



REVISTA DE
ESTUDOS E
INVESTIGAÇÕES
ANTROPOLÓGICAS

Horizontes descolonizados: fotografia, ontologias e a reinvenção dos espaços

Sávio Augusto Carvalho Teixeira¹ 

Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Parnaíba – PI – Brasil

Resumo

O objetivo deste trabalho é documentar a experiência coletiva de jovens universitários de diferentes cursos em um espaço de lazer, compartilhamento de saberes e interações. Dando início as experiências coletivas e narrativas nativas trazendo suas próprias perspectivas sobre pertencimento, conhecimento e território. Dialogando entre saberes dos conhecimentos acadêmicos e saberes cotidianos ou tradicionais. Em uma intersecção entre ciência e experiência prática, diluindo a distância desses dois mundos. Dando voz à descolonização dos espaços, em uma relação entre identidades e espaços urbanos e naturais, além de compartilhar como esses corpos ocupam e também ressignificam esses lugares. O projeto foi realizado no dia 15 de fevereiro de 2025 no Piauí, nas cidades de Parnaíba e na praia do Coqueiro, município de Luís Correia.

Palavras-chave: fotografia etnográfica; juventudes universitárias; descolonização dos espaços; Parnaíba (PI); Praia do Coqueiro.

¹ Graduando em Psicologia e Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba (UFDPar), pós graduado em especialização de Atendimento Educacional Especializado pela FAVENI e Especialização em Gestão Educacional e Docência do Ensino Básico e Superior pela ESTRATEGO. Atualmente é integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Juventudes (NEPJUV) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicogerontologia e Vulnerabilidades Psicossociais (PSICOGERONTO) e extensionista do Laboratório de Orientação Profissional e Educacional (LABORIPE), que pertence ao Núcleo de Estudos sobre Gênero, Raça, Classe e Trabalho (NEGRACT). savioaugustoct@gmail.com.

Este ensaio fotográfico busca capturar as dinâmicas de jovens universitários em um espaço de lazer, compartilhamento de saberes e culturas, por se tratar de jovens de diferentes Estados e Cidades do país, que se reuniram devido a Universidade Federal do Delta do Parnaíba para realizarem seus sonhos acadêmicos e profissionais. Destacamos, então, as interseções entre conhecimento acadêmico e saberes tradicionais. As imagens apresentadas no ensaio transcendem o registro visual, transformando-se em testemunhos de pertencimento, mobilidade e da ressignificação dos espaços urbanos e naturais. O passeio que deu luz à realização desse projeto fotográfico foi realizado em 15 de fevereiro de 2025, nas cidades de Parnaíba e na praia do Coqueiro, no estado do Piauí, e foi fotografado pelas lentes de um celular *Iphone 15* com resolução de 48 megapixels.

A experiência inicia-se nos muros externos da universidade, um espaço que, ao mesmo tempo que delimita e separa, torna-se um ponto de encontro e troca. Jovens reúnem-se antes da viagem, dialogam, ocupam aquele espaço com risadas soltas e gestos de cumplicidade. Sentam-se próximos e compartilham histórias e expectativas sobre o dia. A jornada, em si, já é parte do que se pretende documentar: a ocupação coletiva, a espontaneidade e a construção de laços que fortalecem a identidade e o pertencimento.

Ao chegar à praia, um corredor grafitado conduz o grupo até o mar. As imagens nos muros trazem rostos, palavras e símbolos que representam lutas e memórias da cidade. Assim como na ocupação dos espaços urbanos, o grafite funciona como um registro visual que rompe barreiras e reinscreve narrativas no território (Kossoy, 2012). Essa ressignificação do espaço se estende até a praia, onde os jovens estabelecem um ponto de encontro sob uma grande árvore, na sombra de uma casa de alto padrão. O contraste entre a estrutura elitizada e a ocupação popular do ambiente revela dimensões de pertencimento e disputa pelo espaço (Santos, 2014).

Os registros fotográficos capturam os momentos de integração e troca de saberes. Alguns jovens, estudantes de biologia, conduzem uma pequena coleta de seres marinhos e orienta os demais sobre as espécies encontradas. A prática, além de educativa, demonstra a convergência entre conhecimento acadêmico e sabedoria empírica, uma interação que desafia hierarquias epistemológicas estabelecidas (Geertz, 2008; Mignolo, 2011).

O ato de fotografar, nesse contexto, se torna uma forma de reafirmação da existência e resistência, um exercício de visibilidade para corpos e vivências que historicamente foram marginalizados (Soares, 2007). A relação com a imagem não é apenas passiva; os fotografados também performam para a câmera, conscientes do registro e do impacto que ele pode ter. Nesse

sentido, as fotografias criam narrativas que extrapolam o instante capturado, tornando-se instrumentos de construção identitária e afirmação política (Bourdieu, 1965).

O retorno à cidade, ao fim da tarde, marca o encerramento da experiência, mas não de sua memória. As imagens coletadas funcionam como um dispositivo de reflexão e análise, um convite a questionar a ocupação dos espaços e os significados atribuídos a eles. Então, ao capturar momentos compartilhados, a fotografia cria um registro visual que não apenas sintetiza fragmentos do real visível, mas também os destaca do fluxo contínuo da vida (Kossoy, 2012).

As fotografias aqui apresentadas não buscam apenas documentar um dia específico, mas propor uma leitura mais ampla sobre a relação entre corpos, território e identidade. Ao capturar e organizar visualmente esses momentos, este ensaio sugere uma reflexão sobre como os espaços são continuamente ressignificados e sobre como a fotografia pode ser um meio de preservar e amplificar essas narrativas. Como questiona (Kossoy, 2012: 111), “existe melhor exercício para reviver o passado que a apreciação solitária de nossas próprias fotografias?”.

O ensaio teve como direção, roteiro, fotografia e edição de Sávio Augusto Carvalho Teixeira. O elenco é composto por Francisco Vitor Costa dos Santos, Henrique Alves Fernandes, Hytallo Santos da Rocha, Kaylane Vitória de Araújo Sousa, Laís Mendes de Araujo, Pedro Paulo Cunha Costa Pereira, Sônia Maria Coutinho de Andrade e Wesley Sene de Oliveira que concederam direito à imagem e utilização no presente documento. As imagens foram registradas no Piauí, nas cidades de Parnaíba, e na Praia do Coqueiro, bairro do município de Luís Correia (PI), no dia 15 de fevereiro de 2025.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. 1965. *Essai sur les usages sociaux de la photographie*. Paris: Editions de Minuit.
- GEERTZ, Clifford. 2008. *The interpretation of cultures. Basic Books*.
- KOSSOY, Boris. 2012. *Fotografia & história*. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.
- MIGNOLO, Walter. 2011. *The darker side of Western modernity: Global futures, decolonial options*. Duke University Press.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. 2014. *Epistemologies of the South: Justice against epistemicide*. Routledge.
- SOARES, Miguel Augusto Pinto. 2007. *Representações da morte: fotografia e memória*. Brasil, Dissertação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



Decolonized horizons: photography, ontologies and the reinvention of space

Abstract: The aim of this project is to document the collective experience of young university students from different fields in a space dedicated to leisure, knowledge sharing, and interaction. It initiates collective experiences and native narratives, bringing their own perspectives on belonging, knowledge, and territory. The project fosters dialogue between academic knowledge and everyday or traditional wisdom, creating a bridge between science and practical experience, thereby dissolving the gap between these two worlds. It amplifies voices advocating for the decolonization of spaces, exploring the relationship between identities and both urban and natural environments, while also sharing how these bodies occupy and reinterpret these places. The project was carried out on February 15, 2025, in Piauí, in the cities of Parnaíba and at Coqueiro Beach, in the municipality of Luís Correia.

Keywords: ethnographic photography; university students; decolonization of spaces; Parnaíba (PI); Praia do Coqueiro.

Horizontes descolonizados: fotografia, ontologías y la reinención de los espacios

Resumen: El objetivo de este trabajo es documentar la experiencia colectiva de jóvenes universitarios de distintas carreras en un espacio de ocio, intercambio de saberes e interacciones. Se da inicio a experiencias colectivas y narrativas nativas que traen sus propias perspectivas sobre pertenencia, conocimiento y territorio. Se establece un diálogo entre los saberes académicos y los saberes cotidianos o tradicionales. En una intersección entre la ciencia y la experiencia práctica, se diluye la distancia entre estos dos mundos. Se da voz a la descolonización de los espacios, en una relación entre identidades y espacios urbanos y naturales, además de compartir cómo estos cuerpos ocupan y resignifican estos lugares. El proyecto fue realizado el 15 de febrero de 2025 en Piauí, en las ciudades de Parnaíba y en la playa de Coqueiro, municipio de Luís Correia.

Palabras clave: fotografia etnográfica; juventudes universitarias; descolonización de los espacios; Parnaíba (PI); Praia do Coqueiro.

Recebido em: 16/03/2025

Aprovado em: 25/06/2025

Publicado em: 12/09/2025

Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Esta licença permite compartilhar o material para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito à obra original, sem modificações. Texto da Licença:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

